



AMIGAS
DO PEITO

Caros leitores,

Convidamos vocês a mergulhar nas narrativas de cinco mulheres que enfrentam e/ou enfrentaram o câncer de mama com força, garra e determinação em um momento difícil de suas vidas. A ideia é possibilitar que a sociedade tenha acesso a um conteúdo lúdico e educativo que alerte sobre a importância da prevenção do câncer de mama, compreendendo a relevância que a temática tem para as mulheres de todas as camadas sociais.

Percebemos a necessidade de divulgar informações contextualizadas sobre o tema como o direito à saúde e políticas públicas para assistência médica. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), No Brasil, estimam-se 59.700 casos novos de câncer de mama para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56 casos a cada 100 mil mulheres, sem considerar os tumores de pele não melanoma.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) se a doença for descoberta na fase inicial pode ter 95% de possibilidade de cura. Então, é importante que todos os anos as mulheres façam o autoexame e a mamografia no período indicado pelo médico, bem como tenham acesso à rede hospitalar que oferece serviços pelo Sistema Único de Saúde e a rede de acolhimento para as mulheres.

Diante disso, este suplemento tem o objetivo de ajudar as mulheres a romper com o medo em relação aos procedimentos médicos e a estimular a autoestima das mulheres que, muitas vezes, sentem os impactos do tratamento. É isso que as histórias de Rosimeire, Maria do Carmo, Maria Aparecida, Emmanuela e Adriana nos ensinam: a desenvolver o autocuidado com a saúde, o conhecimento sobre o próprio corpo e ter fé na cura.

O que essas mulheres têm em comum, apesar de terem origem social e histórias de vida diferentes? Elas nos ensinam a superar as dificuldades e nos inspiram a valorizar a vida. Gratidão a essas mulheres por nos contar as suas histórias e compartilhar cada momento vivido.

Este suplemento surgiu como um convite de Katussia Almeida que nos desafiou a contar essas histórias. Gratidão!

Redação: Patricia Rodrigues • Projeto Gráfico e Diagramação: Giúllian Rodrigues • Edição: Andréa Cristiana Santos (DRT 1988)
Multiciência - Agência de Notícias • Universidade do Estado da Bahia - UNEB • CAMPUS III - DCH III - Juazeiro (BA)
Produto desenvolvido para a disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios

Então, decidi viver!

A gente nunca imagina que vai acontecer com a gente e é aí que somos pegos de surpresa e recebemos um giro em nossas vidas. O medo chega a perturbar muito, só não podemos deixá-lo crescer e ser maior que nossa vontade de viver.

Então, decidi viver!

E assim segui o baile da vida, dançando conforme a música do dia e momento. Antes de lamentar as dificuldades do caminho que surgem para te desafiar, conscientize-se dos valores e da capacidade que temos de superá-las. Enumere todas as coisas boas que possui e todas as graças que recebe para sentir-se capaz de seguir em frente com força, coragem e confiança.

Não questione e nem peça explicações, só agradeça e então faça o seu melhor e viva.

Viva a doce poesia da vida com gratidão...

*Katussia Almeida,
Multiplicadora de Vida e voluntária por amor!*





NÃO DESISTAM. NUNCA DESISTAM

Tudo começou em 2013. A telemarketing Maria Aparecida Cavalcanti, de 57 anos, passou a sentir algo estranho em seus seios e começou, desde então, a frequentar o mastologista. Nos primeiros exames, foi detectado um pequeno cisto. Infelizmente, o médico não fez um diagnóstico correto. Na avaliação do médico, os sintomas poderiam ser da menopausa e logo o cisto sumiria. Maria Aparecida confiou.

Passaram-se dois anos e, como o incômodo no seio continuava, Cida fez novos exames com um novo médico e foi detectado que o nódulo tinha evoluído para um câncer por ter permanecido muito tempo dentro de seu corpo. Apesar do diagnóstico, Cida não se alarmou. Só pensava na família e na mãe, colocar nome da mãe idosa. "Não sabia como falar, mas reuni a família e dei a notícia". Os familiares de Cida ficaram tristes, mas ela manteve a fé. "Tudo vai dar certo, não fiquem aflitos. Passarei por mais essa prova em minha vida e batalharei pela minha cura". As lutas foram incansáveis, as batalhas cansativas, os dias foram de resiliência, mas nunca desistiu de viver. Durante o tratamento, passou por muitas recaídas, e em novembro de 2015, fez sua primeira cirurgia para retirada de um quadrante da mama, área que tinha sido mais afetada pelo câncer.

No decorrer da recuperação, tudo correu

bem, apesar de todo desconforto da cirurgia. Em Janeiro de 2016, Cida iniciou as sessões de quimioterapia. "O médico perguntou se eu queria oito sessões fracas ou quatro fortes, já que no momento eu me sentia bem optei pelas quatro. Cerca de 15 dias depois da quimioterapia, meu cabelo caiu, e, 15 dias depois, meus pelos também caíram".

Durante o processo Cida teve pneumonia, mas logo se recuperou e iniciou a radioterapia. "Em dezembro de 2016, tive suspeita de câncer de tireóide, fiz o exame deu tudo certo, foi só o susto, no final de setembro de 2017 comecei a sentir muitas dores nas costas e ao respirar também". Depois de um exame de cintilo grafia óssea, ela procurou um reumatologista fazendo novos exames e uma ressonância.

EVOLUÇÃO DA DOENÇA

No dia 22 de janeiro de 2018, Cida foi se consultar e, ao receber o resultado dos exames, foi diagnosticada com Metástase Óssea. "Fiquei sem entender até o médico me explicar que isso significava que as células cancerosas haviam entrado nos meus vasos linfáticos e deixaram um tumor primário na corrente sanguínea". Porém, Cida não se deixou abater e enfrentou mais essa etapa da doença.

Um mês depois, ela começou a quimioterapia com seis ciclos de três no período longo até julho. Depois, foi um período de descanso do corpo até retomar nova medicação em setembro. O médico estava esperançoso com nova medicação e isso a incentivou. Mas em dezembro de 2018, Cida fez o Pet Scan. (Exame utilizado para identificar precocemente o câncer e analisar a evolução do tumor), e foi constatado

"Passarei por mais essa prova em minha vida e batalharei pela minha cura!"

que o câncer tinha evoluído para outras áreas. Mais uma nova batalha pela frente, com quimioterapia por via oral.

CURA DA DOENÇA

Cinco meses depois, Cida estava se sentindo bem melhor, as dores horríveis tinham passado. Cida fez os exames. Finalmente, numa manhã de quinta-feira, de 4 de maio, Cida recebeu uma notícia feliz. Estava curada. "Foi tanta felicidade que não cabia dentro do peito, só conseguia agradecer e agradecer".

Após tantas lutas, Cida retribui a sua gratidão ofertando a outras mulheres, que estão passando pela doença no momento, mensagem de apoio: "Confie, conte com o apoio de familiares e amigos e, o mais importante, sempre façam exames de rotina com um médico de confiança porque, se eu tivesse tido diagnóstico correto, meu cisto não teria evoluído para um câncer. Não desistam, nunca desistam, acredite que você pode vencer essa batalha".

Esta é a história de Cida, mulher calma, porém forte e determinada que demonstra com sua história que é possível vencer as batalhas por mais difíceis que elas sejam.

FUI CORTANDO AOS POUCOS. CABELO CRESCER DE NOVO

Tudo começou quando Emmanoela Sena Gomes Amaro, de 38 anos, parou de amamentar seu filho, Bernardo, de três anos. Consciente da necessidade do autocuidado, realizava o autoexame com frequência e notou que havia a presença de um pequeno caroço na sua mama esquerda. "Depois de uma ultrassonografia, foi confirmado que não era nada. Fiquei aliviada".

Em dezembro de 2014, Manu assistia televisão e passou uma reportagem sobre câncer de mama. Sentiu, imediatamente, vontade de fazer o autoexame. "Tomei um susto, me desesperei, fui, então, novamente ao médico e no exame o caroço não aparentava ser câncer".

Manu foi orientada pelo médico a realizar uma consulta com o mastologista, porém ela só conseguiu para março. "No dia da consulta, o mastologista me disse que teria que fazer uma biópsia para ter realmente certeza do diagnóstico".

A DESCOBERTA

Emmanoela fez a biópsia em março de 2015 e esperou mais 25 dias para receber o resultado que mudaria sua vida. Ao receber a biópsia, o médico confirmou que eu estava com câncer. "Fiquei sem chão, não sabia o que dizer o que pensar. Estava com meu marido, Marcio, que

resolveu tudo e me deu total amparo. Ele esteve comigo em todas as etapas".

Recebida a notícia, resolveu dar o comunicado no grupo de Whatsapp da família. "Eles ficaram muito tristes, resolvi fazer uma ligação e pôs no vivo voz e escutei minha vó chorando. Cresci ouvindo falar fulana está com aquela doença, e isso era visto como uma doença sem cura. Evitava mencionar até mesmo o nome, pois naquela época não tinha o acesso às informações que temos hoje, então descobrir que a neta dela estava com "aquela doença" foi um baque enorme. Mas minha vó me fortaleceu bastante quando eu disse que precisava fazer a mastectomia (retirada total da mama), pois me disse: "você não vai precisar fazer, confie".

Ela sempre buscou se informar sobre saúde e isso a ajudou bastante para enfrentar cada etapa. "Resolvi ir cortando meu cabelo aos poucos, pois sabia que meu cabelo cairia, nós mulheres temos medo de ficar careca, foi aí que eu percebi que cabelo cresce de novo e a quantidade de acessórios que dava para usar".

Confiante, eles resolveram ir para Salvador, pois maior parte de sua família morava lá na época. Ela conta que foi recebida por seus familiares e médicos da unidade com muito amor. "Todos perguntavam meu nome e diziam que orariam por mim".

Em 11 de junho de 2015, Manu estava tudo certo para marcar a cirurgia para retirada da mama, mas a sua médica, Dr. Mirela, a orientou que seria melhor começar pelas quimioterapias. "Foram cinco ciclos da vermelha a cada 21 dias (as que caem, pelos e cabelo), e depois 12 ciclos da branca (quase sem reações)". Manu conta que ao realizar as quimioterapias sentia

muito enjôo, ela conta ainda que conheceu um procedimento que a ajudou bastante. "Dr. Paulo orientou que eu fizesse acupuntura, isso melhorou na reação do meu tratamento".

Passado a primeira e segunda etapa da quimioterapia, Manu resolveu fazer uma cirurgia para a implantação de um cateter. Logo depois da implantação, Manu retornou para Petrolina. "Voltamos no dia das mães eu fiquei muito feliz de conseguir passar essa data tão especial para mim ao lado do grande amor da minha vida meu filhote Bernardo, pelo menos na festinha da escola".

Passado o Dia das Mães, Manu voltou para Salvador para dar continuidade a quimioterapia. "Não pude usar o cateter, pois meu braço estava muito inchado, mas tudo bem é como eu disse se era pra ficar curada iria enfrentar todas as etapas".

Concluída essa etapa, em janeiro de 2016, Manu deu início às 30 sessões de radioterapia. Hoje, quatro anos após ser diagnosticada e terminada as sessões de radio, Manu ainda faz acompanhamento médico a cada seis meses e continua tomando medicação diária para manutenção do tratamento.

Após viver esse desafio, Manu procura acolher outras mulheres que estão passando pela doença. "Confie no seu médico e tente enfrentar de uma forma positiva. O mais importante é se cercar de pensamentos positivos, pessoas que te amam e queiram o seu bem. A fé é o amor curam".



“ LOGO VOLTARIA PARA DAR ATENÇÃO A ELAS

O sonho de Rosemeire Rodrigues era ter mais uma filha. Aos 38 anos, fez alguns exames para saber como estava de saúde. Até então, tudo estava bem. No ano seguinte, refez os exames, mas não pode fazer a mamografia, pois amamentava Sofia Laura que tinha 2 anos. Em outubro de 2017, ao dar de mamar para sua filha, Rose percebeu que havia um pequeno nódulo, semelhante a um caroço, em sua mamadireita. "Pensei que por estar amamentando seria leite petrificado. Resolvi fazer uma compressa de água morna achando que desmancharia, mas não foi o que aconteceu", conta.

Preocupada, contou para seu marido sobre o nódulo e, juntos, decidiram procurar um médico. De imediato, procurou o Instituto de Prevenção Ivete Sangalo, o Hospital do Amor, para consulta e agendamento de exame. No dia 15 de dezembro, fez a mamografia. Rose relembra um fato que lhe chamou bastante atenção no momento do exame. "A técnica colocou um lacinho rosa em mim. Ela quis disfarçar, mas percebi que não receberia notícias boas". Apesar de tudo, estava muito confiante: "Deus nunca erra nos seus propósitos".

No dia 9 de janeiro, retornou ao hospital para realizar uma ultrassonografia e uma biópsia para serem enviados ao Hospital do Amor, em Barretos. No dia 23 de fevereiro, Rose conta que estava sentindo dores muito fortes. "Minha mama estava muito avermelhada, o nódulo tinha aumentado de tamanho e sentia muitas dores no braço". Como não suportava mais as

dores, resolveu ir até o instituto para ser medicada. Pensava que os exames não haviam chegado, mas, para sua surpresa, a equipe médica já tinha recebido o resultado. Ao entrar no consultório, Rose foi atendida de uma maneira muito especial pela enfermeira chefe Jaqueline que, carinhosamente, a confortou e disse: "então, você contraiu um cancerzinho". "Naquele momento tão difícil, todo cuidado e carinho que ela teve comigo ao dar a notícia tornou o problema insignificante. Isso me reconfortou bastante".

Para Rose, o que lhe causou tristeza não foi ter descoberto a doença, pois sabia que os casos diagnosticados precocemente têm 95% de probabilidade de cura, mas ter que recorrer ao Tratamento Fora do Domicílio, pelo Sistema Único de Saúde, no Hospital da Mulher em Salvador, distante do marido e da filha. "Procurei ter muita força, resiliência e paz".

Resiliente, retornou para a sua família e contou que estava com câncer de mama. O marido ficou nervoso e choraram juntos. Depois, se acalmaram e começaram a organizar a viagem. A equipe médica tinha informado que os cabelos e pelos cairiam. Assim, Rose pediu ao seu marido que chamasse o cabeleireiro da família para raspar sua cabeça. "Quando ele terminou de cortar cabelo, fui para o banheiro tomar banho e logo voltaria para dar atenção a eles".

O que Rose não sabia era que teria uma surpresa. "Minha filha Raquel, de 19 anos, estava com o celular filmando a minha vinda do banheiro. Achei estranho, mas dei risada, quando cheguei na sala meu marido estava com a cabeça raspada. Fiquei emocionada, chorei de felicidade, então ele me abraçou e me

disse uma frase que guardo na memória: 'a sua dor eu não posso sentir, mas ficar a careca igual a você eu posso ficar'. Isso, para mim, foi uma experiência única".

No dia 11 de abril de 2018, Rose iniciou as oito sessões de quimioterapia com ciclo de 21 dias. Foram longos seis meses, pois como morava distante não poderia fazer semanalmente. Tudo ocorreu bem nesta primeira fase. Na segunda etapa, fez a mastectomia e colocou uma prótese temporária no seio.

Professora de matemática, ela conta que criou aversão a escola e a sala de aula, pois atribui a doença ao grande estresse sofrido em sala de aula, tanto que ela nem consegue assistir nada relacionado ao cotidiano escolar. "Espero superar esse problema, pois apesar de tudo amo ser professora".

Em Janeiro, Rose começou a tomar uma nova medicação por um ciclo de cinco anos. Em junho, iniciou as 20 sessões de radioterapia. Após terminar a radioterapia, poderá ser feita a cirurgia de reconstrução da mama.

Apesar de não estar totalmente curada da doença, ela está feliz pelo progresso alcançado. "Só tenho a agradecer o apoio dos meus filhos, de Sidney, meu marido, por ser esse ser humano muito nobre e especial, agradeço também aos meus amigos que continuam me apoiando até agora nesta batalha. São eles que me dão força. Estou reagindo bem ao tratamento e irei ficar curada. Para as minhas companheiras de luta, peço que não desistam, continuem lutando. Tudo dará certo".





“VI QUE NÃO ERA UM BICHO DE SETE CABEÇAS

Ela vivia uma vida feliz e tranqüila ao lado da família. Aos 55 anos, a professora de matemática Adriana Gallindo sempre realizava seus exames rotineiros, pois era fumante intensa. No final do ano passado, ao repetir os exames, descobriu que estava com câncer na mama esquerda. “Tive medo, me desesperei, pois pensava nos meus filhos, marido, minhas netas, irmãos, pensava: será que vou deixar essas pessoas que amo?”, pensou preocupada.

Até o momento, ela não sabia nada sobre o câncer, apesar de ter perdido sua mãe que teve um câncer hilo hepático. Porém, para sua surpresa, seus filhos e suas irmãs começaram a lhe dar apoio. Adriana foi se fortalecendo cada vez mais para enfrentar essa grande jornada na luta contra a doença.

Adriana deu início ao tratamento, primeiro teve que fazer a quadrantectomia,

que consiste na retirada parcial da mama. “Encarei essa cirurgia como uma plástica na mama”, contra, entre risos.

Alan de Sousa: Mastectomia ou quadrantectomia é a retirada total ou parcial da mama, quando fazer a retirada total vai depender do tamanho do nódulo e da localização o que chamamos de resectabilidade do nódulo, ele está mais ligado em casa que tem um índice com intuito curativo da doença, ou seja, quando a doença que localizada, quando a doença está em uma fase avançada em outros órgãos a mastectomia ela geralmente é deixada de lado, mas quando a doença é localizada deve-se fazer a cirurgia.

Logo depois foi recomendado para seu tratamento quatro ciclos de quimioterapia vermelha e 12 quimioterapias brancas em Recife. “Busquei informações com pessoas que já tinham tido e fui me preparando para começar a quimio, quando fiz a primeira sessão tive muito medo, confesso, mas durante o procedimento foi tudo muito tranqüilo, e vi então que não era nem um bicho de sete cabeças”.

Adriana começou então a se preparar física e psicologicamente. Passou a consumir com alimentos saudáveis e nutritivos, que deixava o corpo mais forte. Após a etapa da quimioterapia, iniciou a tratamento de radioterapia. “Tudo foi dando certo no tratamento e faço manutenção. Graças a Deus estou curada”, conclui.

“Tudo foi dando certo no tratamento e faço manutenção. Graças a Deus, estou curada!”

O apoio da família para a Adriana foi o fator primordial para sua cura. “Todos cuidaram de mim com muito esmero e paciência. Isso foi maravilhoso, nunca tive intercorrência, nunca baixou minha imunidade”.

Após essa experiência difícil, Adriana procura incentivar outras mulheres a não ter medo. “Antes de vivenciar a doença, temos o pensamento que é uma sentença de morte antecipada, então o medo é natural. Mas, durante todo o processo, percebi que o câncer é um presente que vem embrulhado em um papel muito feio! Você deve então ser corajoso o suficiente para abrir o pacote e olhar além do sofrimento e da dor. Dai, você vai se surpreender com quanta coisa essa situação tão difícil pode trazer para sua vida. Não tenho raiva do câncer e digo as pessoas que também não tenham. O sucesso de todo tratamento está dentro da cabeça e dentro do coração, a doença nos ensina a maior lição: o dia mais importante é hoje!”



Diário de bordo

Na década de 1990, os meios de comunicação abordavam o câncer de mama como uma doença e as pessoas temiam receber o diagnóstico. Em 2005, a professora Maria do Carmo soube que estava com câncer e, ao invés de ter medo, buscou força e coragem para enfrentar a doença. Do período, guarda um diário com registro de suas emoções. As fotografias se perderam no tempo, mas a escrita permaneceu como rastro da sua experiência. Conheça a luta de Maria do Carmo para superar o câncer.

06 de setembro de 2005

Mais um check-up de rotina, mal havia completado um ano e resolvi fazer uma ultrassonografia mamária. Apareceu um nódulo de um grão de arroz na axila esquerda que doía quando menstruava. O médico dizia que as dores eram normais.

07 de setembro de 2005

O dia da viagem para Valença com meu nego Messias chegou. Fomos juntos numa excursão com a irmã da igreja. Eliude. Na tranquilidade da viagem, falei do exame. Messias disse: "não se preocupe, não deve ser nada grave".

22 de setembro de 2005

Fiz a minha primeira mamografia. Quando terminou o exame, a enfermeira mostrou o resultado para a doutora, que solicitou novos exames.

07 de outubro de 2005

A médica me pediu para passar no consultório e disse que o material recolhido no exame passaria por uma biópsia. Senti, naquele momento, que algo de diferente aconteceria em minha vida.

04 de novembro de 2005

Estava ansiosa e fui acompanhada pelo meu marido para receber os exames. A consulta foi realizada com outro médico que olhou o exame e falou: "realmente é o câncer, marque uma consulta com a sua médica para iniciar o tratamento". Apesar da notícia, não me deixei abater. Só estava preocupada em como contar para minha família. Não queria que eles se preocupassem, pois aquele nódulo iria ser curado. Telefonei para a irmã Sandra para dar a notícia aos amigos da Igreja. Na segunda-feira, passamos na Dra. que nos perguntou se tínhamos condições financeiras de ficar em Recife. Na hora, disse que sim. Mas, quando sai do consultório, falei para Nego: "nós não temos dinheiro". Ele respondeu: "Deus proverá". Assim, aconteceu. Os irmãos, amigos e minha mãe ajudaram. Vendemos a primeira safra de manga da nossa roça.

28 de novembro de 2005

Primeira consulta em Recife, chegamos no consultório às 14h, fomos atendidos às 20h40 e saímos às 23h. Depois de muita espera, Dr. Alberico nos recebeu muito bem e olhou todos os exames.

Fiz minha primeira operação para retirada da mama. A recuperação foi lenta, uma hora ou outra o dreno

entupia. Saímos às pressas para o hospital, pois era muita dor e esse sofrimento só acabou quando desobstruíram o dreno.

Fevereiro de 2006

O médico marcou a primeira quimioterapia. Foi uma batalha. Logo após, recebi o resultado da última biópsia. Dr. Rogério solicitou novos exames, que seriam feitos em São Paulo, pois o câncer era muito agressivo. No dia seguinte, fui com meu esposo para oncoclínica. Tive uma recaída e os meus leucócitos (células que defendem o organismo contra doenças) estavam em 5 mil. Passei a manhã na medicação e ele falava: "Não sei mais o que faço com você, pois você já tomou sete injeções que servem para o aumento dos leucócitos e nada de aumentar. Sua medula não está funcionando como deveria". Roguei a Deus que me ajudasse. No dia seguinte, fiz novos exames. Ansiosa, esperava a avaliação de Dr. Rogério. "Maria, seus leucócitos foram para 10.000 mil". Fiquei muito feliz.

17 de março de 2006

Fiz a segunda quimioterapia e aguardei as reações. No quarto dia, me senti mal, secura na boca, dores no corpo, cansaço nas pernas, não tinha força. Cada dia ficava pior, não dormia bem, andava com dificuldades. No quinto dia, estava com ânsia de vômito e quase desmaiei. Pedi ao médico para diminuir 20% da dosagem dos remédios.

20 de abril de 2006

Fiz a terceira sessão de quimioterapia. Senti poucas dores, pouco cansaço.

07 de maio de 2006

Quarta sessão de quimioterapia. Senti muitas dores. No segundo dia, pireti, não falava, não abria os olhos e quase não dormia.

15 de maio de 2006

Na segunda-feira, ao retornar a clínica, Dr. Rogério disse que não iria fazer a quinta sessão, pois receava que não pudesse resistir. Indicou o médico Dr. Rossano, que me recomendou a internação. Confiante, meus familiares assinaram o termo de responsabilidade exigido pelo médico. Ele marcou 28 sessões. Fiz todas, sofri e resisti.

15 de agosto de 2006

Venci a batalha contra o câncer. Sou grata a Deus pela minha cura. Agradeço a minha família, amigos pelo carinho e orações; aos meus irmãos da Igreja, que oraram e colaboraram financeiramente, pelas palavras de esperança e por todo apoio. Só Deus pode recompensar a todos vocês que me ajudou nesta longa caminhada.





COM A PALAVRA, O MÉDICO ONCOLOGISTA **ALAN DE SOUSA**



Por que o autoexame é importante?

É importante que a mulher conheça seu corpo. Nem todas tem acesso a exames de imagens como a mamografia. Então, isso facilita o diagnóstico precoce, que é fundamental no tratamento.

o que é quimioterapia e radioterapia?

A quimioterapia é um tratamento por meio de substâncias químicas que afetam o funcionamento celular, destruindo tumores ou células malignas. Os remédios utilizados recebem o nome de agentes quimioterápicos, podendo ser ingeridos ou administrados por veias, artérias e músculos do paciente. Ela atua de forma sistêmica, isto é, alcança as células do câncer em qualquer região do corpo.

Já a radioterapia é feita com o uso de feixes de radiações ionizantes a um volume de tecido tumoral e tem como objetivo erradicar todas as células "doentes", causando menores danos às células normais circunvizinhas. Ao contrário da quimioterapia, a radioterapia tem ação restrita à região em que é aplicada.

Qual a diferença entre mastectomia e quadrantectomia?

Mastectomia é a retirada total da mama, já a Quadrantectomia é a retirada parcial da mama. Ambos tratamentos vão depender do tamanho do nódulo e da localização o que chamamos de resectabilidade do nódulo, ele está mais ligado em casa que tem um índice com intuito curativo da doença, ou seja, quando a doença que localizada, quando a doença está em uma fase avançada em outros órgãos a mastectomia ela geralmente é deixada de lado, mas quando a doença é localizada deve-se fazer a cirurgia.

ONDE ENCONTRAMENTO

JUAZEIRO

· Instituto de Pevenção Ivete Sangalo (Hospital do Amor)
(74) 3614-9850

· Centro de Oncologia do Hospital Regional de Juazeiro (HRJ)
(74) 3612-7808 / 5625 / 1441 / 4144

PETROLINA

Hospital Dom Tomás / APAMI
(87) 3862-8650 / 3862-8654

SALVADOR

Aristides Maltez
(71) 3357-6800

Irmã Dulce (Hospital Santo Antônio)
(71) 3310-1207 / 3310-1100

Hospital da Mulher
0800-071-4000 / (71) 3034-5005

Hospital Santa Izabel
(71) 2203-8444

RECIFE

Hospital de Câncer de Pernambuco
(81) 3217-8000



Precisa de ajuda?

Usuários do SUS podem ter direito ao Tratamento Fora do Domicílio (TFD), que oferece assistência integral à saúde a pacientes que não conseguiram tratamento/realização de exames auxiliares no local de residência. O ideal é que Estados e Municípios organizem suas estruturas para atender os pacientes com maior número de serviços dentro da região. Se todas as tentativas tiverem se esgotado, o SUS deverá oferecer condições necessárias para o deslocamento do paciente até outra localidade.